

ARTE

FOTOS ACERVO DO ICES, DIVULGAÇÃO



MAIS

Em Caxias

Ao lado, os anjos de Emilio Sessa pintados nas paredes da igreja de São Pelegrino, em Caxias do Sul. Há obras dele também na capela do Colégio São José.

Mesa Modulável Padrão

30% desc. à vista



15% desc. em 5X (1+4) ou 10% desc. em 10X (1+9)

CAXIAS DO SUL: Av. Júlio de Castilhos, 3136
Fone: (54) 3227.4144 - ljcaxias@moveismachado.com.br
FARROUPILHA: Imperia Shopping
imperia@moveismachado.com.br

O reconhecimento de Sessa

Livro que será lançado hoje na feira de Porto Alegre valoriza autor de várias obras no Estado

RONI RIGON

Porto Alegre – A exuberância artística do pintor italiano Emilio Sessa transcende os limites de sua própria obra. A intensa rotina laboriosa não permitiu explorar um marketing pessoal de seu trabalho. Mas, depois de 22 anos de sua morte, a história se curva e reconhece a magnitude de uma patrimônio artístico concentrado e expresso em várias igrejas do Rio Grande do Sul.

O livro *Emilio Sessa, Pintor: Primeiros Tempos*, a ser lançado hoje na Feira do Livro de Porto Alegre, reproduz a trajetória de vida de Emilio na Itália e no Brasil. Sob a incumbência dos pesquisadores Anna Paula Boneberg N. dos Santos, Arnoldo W. Doberstein, Eliane Silva,

**EMILIO SESSA**

O pintor italiano em autoretrato

Maria Helena R. Montardo, Maria Regina de Souza Lisbôa, Nilo Sérgio V. Montardo e Susana Gastal, e do filho Franco Sessa, é possível verificar uma impressionante incursão pelos ambientes da arte sacra concebida por Emilio Sessa.

O roteiro brasileiro começa na Ca-

tedral de Pelotas, em 1948. Convidado pelo bispo Dom Antônio Zattera, o pintor acabou se adaptando ao Rio Grande do Sul. Em Pelotas Emilio Sessa encantou a Igreja Católica pela sua sensibilidade e grande habilidade em realizar um trabalho irretocável na decoração do templo religioso. Desta forma, foi muito solicitado para executar trabalhos artísticos em várias outras igrejas e capelas. Em Porto Alegre pintou a Capela Bom Pastor, Igreja Santa Teresinha, Igreja Sagrada Família, Capela Senhor dos Passos e decoração dos salões do Palácio Piratini.

Também realizou obras marcantes na Catedral Diocesana de Santa Maria (RS); Igreja de São Pelegrino e Capela do Colégio São José (**Caxias do Sul**), Catedral São Luiz Gonzaga (Novo Hamburgo), Capela do Colégio Tereza Verzeri (Santo Ângelo), Catedral do Santíssimo Sacramento (Itajaí-SC) e Igreja da Paróquia São Benedito (São Paulo- SP).

roni.rigon@pioneiro.com

Amigo de Locatelli

Conforme a obra organizada por Arnoldo W. Doberstein, a magnitude de Emilio Sessa (1913/1990) é enriquecida por ter nascido em Bergamo, conceituado centro cultural e artístico da Itália.

Na ocasião, estudou na Escola Aplicada Andrea Fantoni, com o renomado professor Francesco Damenighini. Trabalhou e conviveu com os pintores Umberto Marigliani e Luigi Arzuffi, bem como conheceu o contemporâneo Aldo Locatelli, com o qual pintou várias igrejas italianas.

Esta amizade com Aldo Locatelli se fortaleceu aqui no Rio Grande do Sul. Talvez muitos atribuam a pintura da igreja de São Pelegrino, em Caxias, à autoria restrita de Aldo Locatelli, mas Emilio também deixou a maestria e o toque

autoral de seus pincéis nas bordas das janelas, nos quadros da Via Sacra, nos pequenos caixotes do teto e na decoração do fundo dos quadros onde seriam pintados as Obras de Misericórdia. No relato do arquiteto Franco Sessa, seu pai também foi um exímio restaurador.

Emilio gostava de passear de Vespa, motocicleta produzida na Itália, e que virou modismo na década de 1950. Locatelli e Carlos Mancuso eram seus companheiros nos momentos recreativos para assistir aos jogos do Grêmio.

Em 1965, voltou à Itália com a mulher, Antonia, e os filhos, Nella e Fabio. Até o início da década de 1980 manteve uma vigorosa produção artística na Europa. Franco permaneceu em Porto Alegre.